

SEGURO RURAL

WADY CURY

DIRETOR GERAL DE SEGURO RURAL DO GRUPO BB E MAPFRE



Wady Cury

INDÚSTRIA SEGURADORA AVANÇA NA FRONTEIRA AGRÍCOLA

A indústria seguradora está avançando de forma consistente na fronteira agrícola do país. O diretor geral de Habitacional e Rural do Grupo Segurador Banco do Brasil e Mapfre, Wady Cury, calcula que, somente entre 2011 e 2015, o setor de seguros rurais cresceu 162%, de acordo com dados da SUSEP. Apesar do grande salto, ainda há muito terreno para avançar: atualmente, apenas 14% da área utilizada para plantações está protegida por alguma modalidade de seguro, destaca Cury.

“Estes números demonstram amadurecimento do setor e o aumento da consciência dos produtores sobre a importância desta proteção”, destaca o diretor da seguradora. “Se por um lado isso garante a sustentabilidade da atividade produtiva e a saúde financeira dos produtores, que contam com

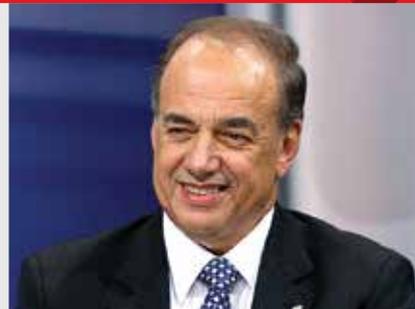
suporte em caso de eventualidades climáticas, por exemplo, por outro, abre oportunidades para as seguradoras ampliarem ainda mais o seu portfólio de produtos securitários”.

Dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) mostram que, em 2015, foram subvencionadas mais de 45 tipos de culturas. Soja, trigo e milho representaram 64% das apólices contratadas, destaca Cury. Ele ressalta, contudo, que a subvenção se estendeu também a produtos da fruticultura e da horticultura. “Isso mostra que o acesso ao seguro não está relacionado somente a grandes agricultores, mas atende também aos médios e pequenos produtores rurais”, aponta o executivo.

O ex-ministro da Agricultura Alysso Paulinelli também destaca o potencial de desenvolvimento do seguro rural no Brasil. “Que outro país é capaz de fazer duas e meia lavouras em um ano só e na mesma terra?”, pondera o ex-ministro. “O Brasil tem condições de contar com um sistema eficiente de seguros. E as seguradoras têm competência para atender a essa demanda, inclusive oferecendo para cada região do país produtos bem mais aperfeiçoados do que temos hoje”, afirmou.

O ex-ministro, que preside a Associação Brasileira dos Produtores de Milho, coordena um grupo de trabalho criado pelo MAPA com o objetivo de desenvolver propostas de ajustes para o atual modelo de seguro rural. “Estamos em uma fase de provocar a organização de cada segmento para que eles se preparem para entrar no grupo. Vamos sentar com produtores rurais, com seguradoras e resseguradoras e com as empresas de serviços e o governo”. A estratégia, segundo Paulinelli, é deixar que, a partir de um certo ponto do processo, o segmento segurador faça a coisa funcionar e nós deixemos as discussões”, diz ele. A ex-

EDITORIAL



Mauro Batista

2016: UM ANO DE DESAFIOS E INOVAÇÕES

Um ano de muitos desafios, impostos pela coincidência de grave crise política com severa crise econômica. Mas também um período de importantes ajustes e de iniciativas inovadoras, que posicionaram o setor para o momento da retomada. Essa é a visão que está impregnada nas páginas centrais dessa edição, que trazem o balanço do que foi 2016 e as expectativas para 2017 dos dirigentes do Sindseg SP, além das iniciativas realizadas pela instituição no ano que finda. Na página 1, mostramos o potencial que o seguro rural oferece, proporcionando nova e promissora fronteira para a indústria seguradora.

Boa leitura e Feliz 2017

Mauro Batista
Presidente do Sindseg SP

pectativa é a de que o grupo apresente propostas no início de 2017.

Paulinelli acredita que o seguro rural poderá adquirir novas feições no país, a partir de um desenvolvimento sob um sistema de livre mercado. “Daqui a alguns dias vamos ter um seguro que não vai mais proteger um ou outro produto, mas toda a atividade do ano”, diz ele, acrescentando que a expectativa é a de que surjam modalidades que permitam coberturas para, por exemplo, a integração entre pecuária, floresta e lavoura.

MAURO BATISTA

PRESIDENTE DO SINDICATO DAS EMPRESAS DE SEGUROS, RESSEGUROS E CAPITALIZAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO (SINDSEG SP)

2016: ANO DE DIFICULDADES E DE TRANSFORMAÇÕES

O ano de 2016 se encerra, na indústria dos seguros, como nos demais segmentos da economia brasileira: sob os reflexos das crises econômica e política que predominaram neste ano. Mas, como lembra Mauro Batista, presidente do Sindseg SP, 2016 está longe de ser um ano perdido. A conjuntura desfavorável ensejou uma busca por mudanças estruturais no setor segurador, marcadas pela inovação e pelo foco cada vez maior em "sua majestade, o consumidor", como diz o dirigente, que deverão proporcionar ganhos futuros. Em sua área de atuação, o Sindseg SP estreitou ainda mais as parcerias com instituições importantes, como o Exército Brasileiro e o Detran-SP e a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, cujos resultados proporcionam benefícios para todos, principalmente para o consumidor. Na entrevista abaixo, Mauro Batista faz o balanço de 2016:

Notícias SindsegSP: Como foi o ano de 2016 para a indústria seguradora?

Mauro Batista: Foi um ano absolutamente conturbado politicamente, com impeachment da presidente da República e uma enxurrada de denúncias e prisões realizadas pela Operação Lava-Jato. Mais do que isso, tivemos o próprio resultado acumulado da indústria brasileira, que experimentou um declínio terrível. O Brasil teve um crescimento negativo, com fechamento de empresas importantes e desemprego desenfreado. E o setor de seguros, obviamente, se ressentiu bastante dessas condições. Temos no setor sempre frases animadoras: "Estamos ainda muito melhores que muitos segmentos". É uma verdade. Mas não é a solução. O mercado teve de promover mudanças estruturais, remanejamentos e aproveitar oportunidades para minimizar os efeitos do declínio da economia. Esse é o lado bom da história: todos tiveram de acelerar o seu planejamento, fazer mudanças rápidas, o que implicará em ganhos que serão observados no futuro.

NS: Quais foram os destaques na indústria seguradora em 2016, do ponto de vista institucional?

Mauro Batista: No tocante ao sistema nacional – FenaSeg e CNseg -, houve uma mudança de comando que, embora prevista, ocorreu sob uma tragédia, que foi a morte do antigo presidente da CNseg, Marco Antônio Rossi. Mudaram-se também os presidentes das quatro Federações. Quem entra sempre vem com novas ideias, novas propostas. Isso resultou em uma boa mexida, positiva, no setor. Tem-se pensado muito na valorização do consumidor, com a preocupação não somente de vender o seguro, mas de verificar se quem comprou ficou feliz com o produto. O setor de seguros deve atingir, em 2017, a fantástica marca de R\$ 1 trilhão em reservas acumuladas. Nesse viés de valorizar o consumidor, a confederação, federações e o próprio sindicato estão voltados para exercer um papel de educadores, de transmitir educação a todos, no que tange a serem previdentes e entenderem o seguro como ele é. Consideramos muito importante essa campanha que a confederação tem feito, chamando as federações e os sindicatos a estarem ao lado para poderem, realmente, voltar isso para a sociedade.

NS: Quais foram os focos da atuação do Sindseg SP em 2016?

Mauro Batista: Somos o maior sindicato do país, e a responsabilidade, que é de todos, também aqui não pode ser menor. Procuramos nesse exercício ter uma relação sempre contributiva com o Estado, por meio de reuniões que deram sequência a um projeto tão importante desenvolvido no ano anterior, que foi a Lei dos Desmontes. Temos provocado discussões em temas importantes não só entre nós. Diversos seminários foram feitos em conjunto com outros segmentos sociais e econômicos. Realizamos, em parceria com o Exército brasileiro, um seminário sobre blindados. Também fizemos seminário em parceria com o Detran e a Secretaria de Segurança do Estado de São Paulo. Nessas



Mauro Batista

iniciativas, o objetivo sempre foi a proteção da sociedade e a difusão do seguro da melhor forma. Internamente, discutimos temas importantes, como novas coberturas, novos seguros que surgem. Tratamos de riscos ambientais, de riscos cibernéticos e sobre o comportamento do seguro perante o cidadão na sua privacidade.

NS: Apesar das crises econômica e política, não foi um ano perdido...

Mauro Batista: Eu diria que foi um ano de dificuldades, fundamentalmente devido à crise política e econômica, mas foi também um ano de desenvolvimento, de criatividade do segurador. Um ano de voltar o foco para o que é mais importante, que é o respeito ao direito dos cidadãos e a proteção do meio ambiente. Acho que vamos chegar ao fim de 2016 com uma sensação positiva por conta do trabalho de cooperação entre os diversos setores dentro do seguro e das relações construídas com parceiros.

NS: O que se pode esperar para o próximo ano?

Mauro Batista: Em 2017, o filme deve ser muito parecido. Deveremos manter a estratégia de mobilização de nossos recursos e de nossa criatividade em um ano que deverá também ser marcado por dificuldades, com a economia ainda sentindo reflexos do passado. Mas temos a expectativa de que, no fim do túnel, deve aparecer uma luz, nem que seja pequeninha. Um sinal de que as coisas devem começar a se encaminhar, a se desenvolver para o lado que todos esperam, que é prosperar, progredir. Para isso, estamos caminhando internamente para contemplar ações voltadas para isso. Estamos formando alguns conceitos, discutindo orçamento, vendo realmente as ações que deverão ser implementadas, arregaçar as mangas, trilhar o futuro que, como diz o ditado, pertence a Deus, mas sabemos que nossa parte não deve mudar muito da história que temos vivenciado nos últimos anos.

SEGURADORAS ENFRENTARAM ANO DIFÍCIL COM **CRIATIVIDADE E PARCERIAS**

Um ano repleto de desafios, em virtude da conjuntura econômica e política que predominou no país, mas marcado pela criatividade e por um esforço de racionalização das companhias seguros. Nesse cenário, o Sindseg SP desenvolveu uma estratégia de atuação fundamentada em estabelecer parcerias com segmentos do Estado e da iniciativa privada, com o objetivo de oferecer benefícios diversificados para os públicos envolvidos, além de apostar na educação da população. Esse é, em resumo, o balanço de 2016 que sobressai das análises feita por Diretores do Sindseg SP, que apresentamos na sequência:

MATIAS ANTONIO ROMANO DE ÁVILA
2º VICE-PRESIDENTE

"Anos desafiantes como 2016 demandam muita determinação, eficiência e criatividade. Por cultivar características como estas, o setor de seguros já demonstrou a maturidade necessária para continuar seu desenvolvimento mesmo em cenários adversos. A volatilidade político-econômica, juntamente com um período recessivo com maior pressão inflacionária, certamente foram fatores a serem acompanhados de perto. Mas por outro lado a atividade de seguro é fomentadora de prosperidade para o país e ainda temos muitas oportunidades. A intensificação da capacitação dos corretores para vendas em diversas carteiras, a modernização das regulamentações, o lançamento de novos produtos mostra o quanto o setor de seguros está preparado para fazer frente à desafios. Os índices econômicos já demonstram estabilização no segundo semestre deste ano e as expectativas já apontam para o início de uma retomada de crescimento. A mensagem final é, portanto, mais do que positiva. A indústria de seguros sai fortalecida de 2016 e pronta para a chegada de 2017. As ações do Sindseg SP têm sido determinantes para intermediação de importantes avanços para o mercado de seguros. Como exemplo, o amadurecimento da regulamentação na área de salvados em colaboração com a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo. Outra ação a destacar são os programas educativos, que divulgam a im-

portância do seguro para diversos públicos com apoio do SINCOR-SP e FUNENSEG".

CELSO LUIZ DOBARRIO DE PAIVA
DIRETOR 1º TESOUREIRO

"O ano de 2016 foi muito difícil para o setor de seguro, como ocorreu com qualquer outra atividade. A economia travou e afetou o mercado de seguros. O mercado apresentou um crescimento pequeno, com a maioria das empresas andando de lado. Se alguém cresceu, esse crescimento se deu sobre a participação de um concorrente. As seguradoras se esforçaram para regular cada vez mais os sinistros. Obtivemos, tecnicamente, um fortalecimento da indústria seguradora. Para 2017, o desempenho da indústria vai depender de como irá se comportar a economia. Se for mantido o quadro atual, será difícil para o mercado segurador crescer. Vejo o próximo ano com cautela, com todos se preparando para um eventual crescimento gradativo em 2017 e para uma recuperação maior em 2018. O Sindseg SP desenvolveu projetos e iniciativas importantes em 2016. Houve, por exemplo, uma aproximação com a Escola Nacional de Seguros que resultou no desenho de cursos para atender à indústria que deverão ser disponibilizados em 2017".

PAULO EDUARDO DE FREITAS BOTTI
DIRETOR 2º TESOUREIRO

"Na minha visão, o Sindseg SP realizou, nos últimos tempos, várias ações merecedoras de grandes elogios. Eu destacaria: entre outras: a nossa nova Sede, exemplo de visão, iniciativa, arrojo e trabalho; a grande aproximação com as autoridades do Estado de São Paulo, viabilizando um trabalho conjunto entre governo e iniciativa privada; as mudanças estatutárias realizadas e, em particular, a incorporação das empresas de resseguro ao Sindseg SP; os vários eventos realizados, importantíssimos para a nossa indústria. Para mim, entretanto, um novato no que tange a uma participação mais próxima ao Sindseg SP, considero que o feito maior foi o espírito de equipe que nosso presidente, Mauro Batista, conseguiu transmitir e disseminar entre seus Diretores e Conselheiros. Vejo uma equipe coesa, feliz e realizada por estar tra-

balhando, sob sua liderança, pela nossa indústria, num ambiente de coleguismo e amizade. Parabéns ao Mauro por este sucesso".

FERNANDO ANTÔNIO GROSSI CAVALCANTE
DIRETOR

"O mercado de seguros em 2016 enfrentou vários problemas com as crises políticas e econômica do país, aumento de roubo de veículos, demissões de funcionários e fechamento de empresas. Mesmo assim, algumas seguradoras cresceram acima da média de mercado. Foram criativas e fizeram diferente, lançando novos produtos e realizando investimentos em marketing, capacitação das equipes e parceiros de negócios. Acredito que ainda teremos, em 2017, um primeiro semestre com dificuldades, mas com o crescimento da confiança dos empresários e o controle da inflação, conseguiremos manter um crescimento bem forte. O mercado irá focar em inovação e conectividade. Neste ano, as ações educacionais promovidas pelo Sindicato foram importantes para conscientizar a população".

FLÁVIO PONTES RODRIGUES
DIRETOR

"O mercado de seguros de automóvel em 2016 mostrou alto grau de dificuldade para os seguradores, que precisaram lidar com uma combinação bastante difícil: queda no volume de vendas versus aumento da frequência de roubo em todo Brasil. Como resultado, deveremos ter uma queda na rentabilidade dos seguradores. Acompanhando as previsões da economia brasileira para o próximo ano, o mercado de seguros deve ter uma performance tímida de crescimento em 2017, o que exigirá do mercado ainda mais atenção às despesas e muita disciplina técnica. Importante destacar que, em 2016, tivemos a consolidação da Lei dos Desmontes no Estado de São Paulo, que trouxe ganhos tanto para o mercado como para sociedade. Neste sentido, foi fundamental a sinergia dos operadores do mercado segurador, representados pelo Sindseg SP, com o governo do Estado, por meio da Secretaria de Segurança Pública e do Detran SP".

ANTONIO PENTEADO MENDONÇA



SEGURO RURAL É COISA SÉRIA

Como acontece há mais de cem anos, para não dizer desde o descobrimento do Brasil, a agricultura é a grande responsável pela não deterioração quase que completa da economia nacional. Cana de açúcar, café, algodão, soja, milho, além de gado, frango e suínos, estão na base que ainda sustenta as contas do país.

O país é hoje uma das maiores potências agrícolas, competindo em produtividade com os Estados Unidos, Austrália e Europa sem dever nada a ninguém. No entanto, em matéria de segurança e proteção para o empresário rural, o Brasil está muito atrás do que acontece no mundo.

Enquanto há décadas estes países têm seguros e políticas de proteção ao agricultor extremamente avançadas, o Brasil, ao longo dos últimos 15 anos, insistiu em tolices como uma reforma agrária pensada na década de 1950, demarcação de territórios indígenas em terras tituladas há mais de um século, invasões de propriedades, etc., como se o caminho do progresso fosse por aí e não pela capacidade de produção diferenciada que nos transformou num dos celeiros do planeta.

Se, de um lado, o país tem a melhor

e mais moderna tecnologia de produção agrícola, alguns dos centros de excelência no desenvolvimento e pesquisa setorial, escolas de alto nível e reconhecida capacidade de inovação, de outro, o produtor rural não encontra resposta para a proteção de seus investimentos. Lamentavelmente, o país insiste em proteger o agente financeiro, sem estender a proteção aos agricultores.

É verdade que nos últimos anos o país avançou em matéria de seguros para o agronegócio, mas eles ainda são muito menos importantes para o setor do que seus correspondentes na Europa e nos Estados Unidos.

Também é verdade que a política de subsídio de parte do prêmio do seguro rural adotada pelo Governo Federal (copiando o Estado de São Paulo) está consolidada, mas ainda em patamares absolutamente insuficientes para as dimensões continentais do agronegócio brasileiro.

O resultado disso é que o empresário rural faz porque é o que sabe fazer e, entre chuvas e trovoadas, corre riscos capazes de desestabilizar seu negócio, no caso da ocorrência de um evento completamente fora de seu controle, como

uma seca, ou chuvas em excesso, ou pragas, para não falar nas oscilações de preço, quebras de safras, etc.

A solução para esta distorção passa pela definição dos parâmetros efetivos para uma política de seguros para o agronegócio pensada e implementada pelos vários atores envolvidos na questão.

É por isso que a decisão de criar uma comissão de alto nível, composta pelos setores interessados, tomada pelo ministro da Agricultura do atual Governo deve ser vista como um passo importante para solucionar a última deficiência que ainda atrapalha o agronegócio brasileiro. Quais os parâmetros possíveis? Quais os subsídios? Quais as coberturas? São perguntas que precisam de respostas.

Como todos conhecem o assunto, têm noção da importância do tema e da premência de tempo para a implantação das novas regras em discussão, é certo que muito brevemente o Brasil será ainda mais competitivo num setor que já domina e onde o "made in Brazil" faz a diferença.

SINDSEG SP FALA À IMPRENSA SOBRE LEI DOS DESMONTES

O Sindseg SP apresentou, em 30 de novembro, em entrevista coletiva à imprensa, um balanço da Lei dos Desmontes (conhecida popularmente como Lei dos Desmanches), uma iniciativa do governo paulista que contou com grande participação do Sindicato em sua elaboração. Durante o encontro com os jornalistas, realizado na sede do Sindseg SP, em São Paulo, o presidente do Sindicato, Mauro Batista, o assessor, Adhemar Fujii, e o diretor da Associação Nacional dos Organismos de Inspeção (Angis), Harley Bueno de Oliveira, apresentaram informações e dados mostrando o impacto da legislação na redução de roubo, furto e latrocínios associado a automóveis no Estado. Também abordaram

questões importantes, como indenização de veículos por colisões, roubos ou furtos (salvados), além dos leilões de comercialização, entre outros temas.

O Sindseg SP, juntamente com o Observatório Nacional de Segurança Viária, realizou um evento na sede do Sindicato para marcar o Dia Mundial em Memória das Vítimas do Trânsito, data criada pela ONU. Durante o encontro, foram apresentados dados alarmantes sobre a violência do trânsito no Brasil. Em 2014, mais de 42 mil pessoas morreram, número 2% superior ao ano anterior, sendo que um terço destes óbitos ocorreu em apenas 3 Estados: São Paulo (7032), Minas Gerais (4396) e Paraná (3076). Além disso, cerca de 600 mil ficaram com sequelas permanentes.

EXPEDIENTE

Notícias Sindsegsp é uma publicação do Sindicato das Empresas de Seguros, Resseguros e Capitalização do Estado de São Paulo.

Presidente: Mauro Batista Diretor Executivo: Fernando Simões Produção: Néctar Comunicação Corporativa

Jornalista responsável: Eugênio Melloni (MTb 19.590) Redação e edição: Eugênio Melloni Fotos: Divulgação